

# Como passar o recreio de maneira inteligente

Everton Venâncio  
Especial para o **Correio**

Anderson Schneider 15.4.99

Chega de correrias pelo pátio da escola. Acabaram-se as quedas, as briguinhas e as bagunças típicas do recreio. Agora é hora de aprender a brincar. Estimular uma competição saudável e uma brincadeira divertida e organizada. Os machucados e acidentes das crianças de 6 a 8 anos da Escola Classe 510 de Samambaia ficaram para trás.

Desde o início do ano letivo de 1999, uma equipe formada por coordenadores e assistentes pedagógicos, além dos professores, instituiu um novo modelo de recreio. Um intervalo inteligente e, acima de tudo, educativo. "A idéia era fazer com que as crianças parassem de se machucar com as correrias no pátio da escola. Além disso quando voltavam às salas de aula, por causa do cansaço, não conseguiam se concentrar nos estudos. Assim todo o rendimento do aluno estava comprometido", explica a coordenadora do projeto, a assistente pedagógica Alessandra Castellar, 28 anos.

A Escola Classe 510 tem 780 alunos, entre estudantes de 1ª a 4ª série e da Escola Candanga. O recreio inteligente é voltado apenas para 340 alunos. Essas crianças estudam das 12h30 às 17h30. O recreio dura trinta minutos. Às 15h em ponto o sinal bate, e então começa a brincadeira. Sob o comando de Alessandra e com a ajuda das professoras, as crianças se organizam no pátio da escola — lavado sempre antes da chegada dos pupilos — e começam uma gincana. A primeira tarefa é ver qual das 13 salas consegue se organizar (fazer fila) primeiro. O segundo passo é ver qual das turmas consegue reunir um maior número de pontos com os pedidos de tarefas do dia anterior. No total são quase 20 minutos de gincana.

O projeto desenvolveu nas crianças um gosto especial pela competição, que supera até a vontade de brincar. "Vocês têm um minuto para se levantar e se organizar em fila", diz a coordenadora. Em cerca de quinze segundos, todas — sem exceção — estavam arrumadinhas e imóveis na fila à espera da conta-



*A fila do pênalti é uma das atividades realizadas no recreio orientado da Escola Classe 510 de Samambaia: quem não faz gol vai para o fim da fila*

gem dos quatro pontos que esta última tarefa lhes garante.

## FILA DO PÊNALTÍ

Às 15h20 acaba a gincana e chega a hora da diversão. As meninas fazem fila e se preparam para brincar de pula-corda, de amarelinha e de saltar elásticos. Os meninos se organizam, pegam uma bola e começam a jogar um futebol diferente. Forma-se uma fila com os garotos. Dois deles são escolhidos pela professora. Um torna-se o goleiro, e o outro o batedor de pênaltis. Quem fizer o gol torna-se o novo goleiro, permanecendo na brincadeira. Quem errar vai para o fim da fila.

Segundo o aluno da primeira fa-

se da escola, Francisco de Assis Almeida, 8 anos, o recreio melhorou, e muito. "Antes todos nós podíamos correr e brincar em todos os lugares. Aí eu caía e me machucava. Também brigava muito, aí a tia mudou tudo e está bem melhor", elogia o aluno. Para Ana Helena, 7 anos, também aluna da primeira fase e moradora da QR 506 de Samambaia, o recreio está bem mais interessante. "Acabou a bagunça e as brigas dos meninos. Já posso pular corda e amarelinha e até ganhar das outras salas. É bem melhor. A gente pode até ganhar um passeio se a gente vencer a gincana", opina a tímida menina.

Mas nem sempre as crianças fi-

cam restritas ao pátio do colégio. Se o calor estiver muito forte, as coordenadoras e professoras levam as crianças para o campo de futebol da escola. A intenção é permitir que os alunos extravasem as energias, brincando de futebol ou de qualquer outra atividade que precise de bastante espaço físico. Essa atividade livre é realizada uma vez por semana.

## LANCHE

Festa de garotada, no entanto, só é completa se tiver lanche. Todos os dias, por volta das 14h30, a galerinha tem um cardápio bastante variado: "Galinhada, sopa de macarrão com feijão, arroz doce,

leite com chocolate e arroz com sardinha são os pratos preferidos na merenda da criançada", enumera Lucivalda Maria, 31 anos, servente da escola.

Para as idealizadoras do recreio dirigido, Alessandra Castellar (assistente pedagógica), Judith Lucena e Natália Queiroz (coordenadoras da 1ª fase da escola), as crianças melhoraram muito depois das modificações no horário de lazer. Estão mais educadas e bem mais organizadas. "É uma iniciativa inédita da escola. Algo que deveria ser tomado como exemplo por outras escolas do DF", sugere a professora Najme Sampaio Ataídes, 27 anos.